

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO  
MUNICÍPIO DE RUBIATABA**

**Fernando Gomes de Souza Rodrigues**

**Rubiataba-Goiás  
2002**

FERNANDO GOMES DE SOUZA RODRIGUES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO  
MUNICÍPIO DE RUBIATABA**

Projeto de pesquisa defendido e aprovado, em 05 de Agosto de 2002,

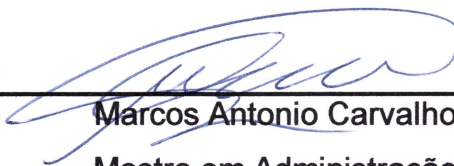
pela banca examinadora constituída pelos professores:



---

Enoc Barros da Silva

Especialista em Recursos Humanos



---

Marcos Antonio Carvalho

Mestre em Administração



---

Marcos Antonio de Almeida P. da Silva

Especialista em Economia

Fernando Gomes de Souza Rodrigues



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA

Monografia apresentada como requisito de aprovação no Curso de Administração com Habilitação em Administração Rural. Orientador: prof. Marco Antônio de Almeida P. da Silva.

Rubiataba-Goiás  
2002

*Adm.  
Ed. ambiental  
Mun. amb.*

26514  
2002

Tombo nº	7148
Classif.	A-502/4
Ex.	1 FERNANDO RODRIGUES 2002
Origem:	d
Data:	1.8.03.03

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, também, à minha esposa, por estarem ao meu lado dando o apoio necessário para o sucesso da minha formação.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, também, aos meus professores que muito contribuíram para minha formação.

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata-se de pesquisas e estudos realizados sobre o grande problema de todo o mundo, inclusive do município de Rubiataba, como: a degradação e preocupações ambientais. E foram elaboradas com o intuito de mudar a cultura de nossa população. Porque, na segunda metade do século passado, a natureza emitiu sinais do seu esgotamento pela ação predadora do homem.

Muita gente entendeu esse alerta e viu que era necessário rever atitudes frente às potencialidades do nosso planeta. Surgiram movimentos sectários que defendiam a intocabilidade dos recursos naturais. Outros ignoraram a advertência. Mas, se não tocássemos em nada, como poderíamos sobreviver? Se mantivéssemos os mesmos modelos de desenvolvimento, a sobrevivência de todos estaria seriamente ameaçada. Este também vem apresentando uma metodologia para formação de recursos humanos em Educação Ambiental na procura de responder aos complexos desafios da realidade contemporânea.

Qualquer resposta deixava claro, que havia um equívoco tanto por parte daqueles que defendiam, de modo radical, a preservação do patrimônio natural quanto dos grupos que supunham serem inesgotáveis. Por outro lado, uma das metas básicas da Educação Ambiental é lograr que as pessoas e as comunidades compreendam o caráter complexo do meio ambiente natural e artificial, resultante da inter-relação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, as atitudes e as aptidões que permitam participar, de forma responsável e eficaz, do trabalho de preservação e procurando amenizar os problemas ambientais, e na gestão qualitativamente apropriada ao meio ambiente.

Pensar e planejar o futuro exige a participação de todos, em cada ponto do nosso País. Cabe a todos nós, sem prejuízo dos direitos e interesses individuais, agirmos e sugerirmos ações que nos levem a um mundo melhor; em que saibamos

compatibilizar nossas necessidades de crescimento sócio-econômico com o uso adequado dos recursos naturais. Que é um enorme desafio para todos, pois os recursos são escassos e a necessidade deles é cada vez maior. Assim, devemos nos unir em torno de um só intuito, que é de preservar e salvar o que ainda nos resta, sempre em busca de uma melhor qualidade de vida.

Temos o direito a vida; estando fundamentados na justiça e na cooperação voluntária de todos. Pois o caminho para a construção deste novo ambiente que procuramos é desenvolvimento de programas de educação ambiental em prol da comunidade, buscando, assim, com a implantação deste projeto, uma mudança na cultura da população local, trazendo benefícios para todos - como uma cidade limpa ou com menos degradação ao meio ambiente. Talvez assim, conscientizar a população para estar sempre em harmonia com a natureza.

E tudo isso a fim de que possamos, na verdade, ter um futuro; pois, se a degradação ambiental continuar não poderemos contar com um futuro. Assim, o futuro está em nossas mãos.

## RESUMO

O trabalho apresentado vem tratando diretamente sobre o tema "EDUCAÇÃO AMBIENTAL", trazendo com sigilo, informações muito importantes e também alguns instrumentos de conscientização, buscando assim a interação de nossa população no intuito de mudar essa cultura predatória, de que não é necessário destruir tudo para se fazer algo que beneficiará alguns, pois todos nós sabemos que nem tudo beneficia a todos.

O importante é que busquemos uma nova percepção de encarar de que nunca vai acabar nossos recursos naturais, pois sabemos que são renováveis, mas não é com essa velocidade que estamos destruindo tudo, pois sabemos que a natureza leva anos e até mesmo século para recuperar o que o homem destrói em poucas horas. Este também traz, um pouco da experiência adquirida no estágio que realizei na secretária do meio ambiente de Rubiataba, onde percebi a importância de se poder fazer algo de importante pelo nosso meio ambiente, o quanto é gratificante poder ajudar a proteger, preservar e até mesmo educar aqueles que mais se interessam a colaborar com nossa natureza.

Este trabalho também nos traz algumas definições importantes de alguns autores especialistas nesta área polêmica sim, mas de grande necessidade para todos, pois a educação se dá em todos os lugares, tanto em casa como no trabalho, porque o próprio nome educação ambiental se define, que é termos educação, amor e respeito por todo nosso meio ambiente em que vivemos, por que o nosso direito começa quando termina o de nosso vizinho, mesmo que esse vizinho seja de qualquer espécie existente em nosso mundo.

A casa está para cair e todos estão embaixo e isso tem trazido a humanidade para mais próximo da natureza como um todo, criando um laço de amizade e socorro entre nós e a natureza, não mais só de gozo das coisas da natureza, mas também uma responsabilidade e compromisso maior com a reconstrução dessa casa. E vem

trazendo suportes para essa construção, trazendo a Educação Ambiental como seu tema principal buscando com isso a mudança de cultura de todos nós, onde somos moradores e não pagamos aluguel e ainda procuramos destruir tudo que esta feito para nossa própria sobrevivência.

No contexto do texto, também se refere a ações educacionais, atuando tanto na educação formal como na educação não-formal, com o propósito de tentar mudar a cultura das pessoas para viver em sociedade com uso racional do espaço e dos recursos naturais.

Este sim veio somente contribuir para o bom andamento de todos no sentido de colaborar com informações de grande importância para aqueles interessados em ter um futuro mais promissor com uma melhor qualidade de vida para toda comunidade e principalmente, aquelas que ainda estão por vir. Por que mais do que nós, eles irão precisar de algo que não seja artificial, como os animais, os vegetais, os minerais e até mesmo a humanidade perfeita. Em resumo, este permite alcançar os objetivos de proteção ambiental, e que não se trata de um ramo da ciência ou uma matéria de estudo separada, senão o marco de uma educação integral permanente.

## SUMÁRIO

Introdução.....	01
<b>CAPÍTULO I - BREVE HISTÓRICO DO PENSAMENTO E DO MOVIMENTO AMBIENTAL MUNDIAL.....</b>	<b>03</b>
1.1 -O Movimento Ambientalista Brasileiro.....	05
1.2 -Breve Histórico da Degradação e Preocupações Ambientais no Brasil.....	07
1.3 -Crise Civilizatória e o Surgimento da Questão Ambiental.....	08
<b>CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO – FORMAL.....</b>	<b>13</b>
2.1 -Saber ambiental e a construção da Nova Racionalidade.....	15
2.2 -A Interação entre Escola, Comunidade e outras instituições.....	17
2.3 -Análise da Agenda 21.....	18
2.3.1 -A Educação .....	19
2.3.2 -Os Valores Educacionais .....	19
<b>CAPÍTULO III - RELAÇÕES ESCOLA E COMUNIDADE.....</b>	<b>22</b>
3.1-Educação Ambiental.....	22
3.2-Característica da Empresa.....	42
3.3-Organograma da Empresa.....	43
Conclusão.....	45
Anexo.....	47
Bibliografia.....	61

## INTRODUÇÃO

Esta monografia foi realizada a partir do estágio concluído na Secretária Municipal do Meio Ambiente e Recursos Naturais de Rubiataba-Go, e foi observado que existe algumas lições de que só a natureza pode nos dar. E estas lições são ensinamentos preciosos que tiramos da observação do meio ambiente é o de que para se conseguir uma vida em equilíbrio é preciso que se tenha compreensão de que tudo o que o homem faz atinge o mundo e a si mesmo. Na verdade, o mundo é o que a gente faz com ele.

E não é preciso esforço algum para perceber que estamos trilhando um caminho perigoso, destruindo os recursos naturais, produzindo uma quantidade enorme de lixo, colocando em risco à vida desse belo e imenso planeta terra. Por isso, acredito que a educação deve ser um processo integral que leva em conta o que há de mais sagrado: a vida. Seja a vida de um pequeno inseto, seja a vida dos homens. E todo o esforço humano tem que ser no sentido de construir uma nova realidade.

Partindo desse entendimento e tendo em mente que a formação de recursos humanos é um dos principais instrumentos da Política Nacional de Educação Ambiental, definida pela Lei 9.795/99, encontraram como reclame geral à falta de meios de capacitação de recursos para trabalhar a educação ambiental, tanto no âmbito formal, quanto no não formal. E com essa iniciativa, agregar ainda mais esforços à árdua, porém gratificante, missão de contribuir para um futuro de prosperidade para nossa comunidade, pautado no uso adequado e continuado dos recursos ambientais e na justa distribuição dos benefícios do desenvolvimento.

Por causa de todos esses problemas é que mim levaram a iniciar este trabalho sobre Educação Ambiental, que foi realizado na secretária, com o objetivo de procurar amenizar um pouco desse problema que e a falta de cultura de nossa população de Rubiataba, de não perceber que ao longo dos anos estamos

população de Rubiataba, de não perceber que ao longo dos anos estamos destruindo tudo o que foi nos deixado por Deus, é preciso que haja a compreensão de todos da e a colaboração principalmente, de tentar reverter este quadro de que todos nos conhecemos e temos medo de suas conseqüências se não for revertido.

Este vem propor, a necessidade de introduzir reformas democráticas ao município de Rubiataba, de incorporar normas ecológicas ao processo econômico e de produzir novas técnicas para controlar os efeitos contaminantes e dissolver as externalidades sócio-ambientais geradas pela lógica do capital.

Este trabalho vem trazendo informação e alguns resultados obtidos através de pesquisas realizadas chegando assim, a uma análise das inter-relações entre sociedade e natureza, a partir dos conceitos de desenvolvimento sustentável, qualidade de vida, participação e exercício da cidadania.

Em síntese, Educação Ambiental na abordagem denominada sócio-ambiental, é proposta como uma alternativa educacional complexa que deverá ser levada à prática com a finalidade de verificar as suas possibilidades reais, na melhoria da qualidade do ensino público. Assim, com essas mudanças toda a população rubiatabense será beneficiada e também, principalmente, nossa natureza, que esta pagando por um crime que não cometeu. Devemos todos fazer algo, para amenizar esses problemas em nosso meio ambiente, assim, estamos apenas nos proporcionando uma melhor qualidade de vida, então, porque não fazer o que deve ser feito antes que seja tarde demais.



# CAPITULO I

## BREVE HISTÓRICO DO PENSAMENTO E DO MOVIMENTO AMBIENTAL MUNDIAL

Pode-se considerar que o surgimento e a evolução do pensamento ambiental estão diretamente associados ao desenvolvimento das ciências, ocorrido ao longo da história da civilização, assim como as degradações e alterações ambientais processadas no planeta Terra. Não começaram em um único país. Surgiram em países diferentes, em épocas diferentes. Foram se formando e sendo construídos, à medida que as várias correntes do pensamento científico iam surgindo e amadurecendo, juntamente com o aparecimento de problemas ambientais que envolviam a opinião pública.

Ao longo da história ocidental encontramos diversos exemplos de situações demonstrando que, mesmo de uma forma isolada e reduzida, as preocupações com o meio ambiente e a ocorrência da degradação ambiental são antigas. Há registros históricos do mau gerenciamento dos recursos naturais desde o século I, como por exemplo, os relatos de que, em Roma, já nessa época começaram a ocorrer às quebras de safras de culturas e erosão do solo.

Em 1306, um exemplo de preocupação com o meio ambiente é a proclamação real sobre o uso de carvão em fornalhas abertas em Londres, feita pelo rei Eduardo I. Nessa época, essas fornalhas eram muito comuns pois auxiliavam na redução do frio em áreas públicas ao ar livre. A proclamação real queria diminuir e controlar a poluição ambiental, estabelecendo critérios para essa prática e punindo com multa quem a violasse. Ela pode ser considerada a primeira ação legal registrada com objetivos claros de normalização e de atuação sobre o uso do meio ambiente.

A revolução das ciências, nos séculos XVI e XVII, iniciou com Nicolau Copérnico, que desenvolveu o conceito heliocêntrico da terra, em oposição ao conceito geocêntrico, de Ptolomeu, e com Galileu, cujas descobertas astronômicas,

aliadas à combinação da experimentação científica com a matemática, fizeram com que fosse considerado o pai da ciência moderna. Após, René Descartes desenvolveu o método de raciocínio dedutivo e Francis Bacon introduziu o método experimental, que envolvia a descrição matemática da natureza. Tudo isto influenciou grandemente o desenvolvimento das ciências, que adotaram uma concepção reducionista e mecanicista da natureza.

Isaac Newton completou a revolução científica, ao desenvolver uma formulação matemática da concepção mecanicista da natureza. Ela fez a combinação dos métodos de Descartes e Bacon, publicado na sua obra "Os Principia" (Princípios matemáticos de filosofia natural), contendo definições e descrição da natureza, que foram utilizadas por mais de 200 anos. Só no final do século XIX é que o método newtoniano seria superado.

Em 1750, com o avanço da Ciência, aliado à técnica, iniciou-se a Revolução Industrial, com todas as consequências negativas em relação às formas de exploração dos recursos naturais e humanos, cujas consequências de longo prazo são hoje visíveis nos problemas ambientais contemporâneos.

O início do século XX foi marcado pela obra do físico Albert Einstein, que acreditava na harmonia inerente à natureza. Em 1905, publicou a teoria da relatividade e a teoria dos fenômenos atômicos, dando origem à teoria quântica. Essa teoria revelou que o mundo não pode ser analisado a partir de elementos isolados e independentes, transcendendo a divisão cartesiana.

A partir da primeira metade do século XX, no final da década de 30, começou a ser desenvolvido mais intensamente o pensamento sistêmico, pelo biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy, que começou a formular uma nova teoria sobre sistemas abertos. Na década de 40, Bertalanffy combinou os vários conceitos do pensamento sistêmico e da biologia organísmica numa teoria formal dos sistemas vivos, conhecida como "Teoria Geral dos Sistemas". A teoria sistêmica influenciou

grandemente o meio científico a partir daí, dando origem a novas metodologias em várias áreas como engenharia dos sistemas, análise de sistemas, dinâmicas dos sistemas, entre outras.

Convém ressaltar que, embora Bertalanffy seja reconhecido como o autor da primeira formulação dos sistemas vivos, entre 20 e 30 anos antes Alexander Bogdanov, pesquisador médico, filósofo e economista russo, desenvolveu uma teoria sistêmica de mesmo alcance, denominada por ele de “tecnologia”, significando “ciência das estruturas”; infelizmente, essa teoria é praticamente desconhecida fora da Rússia.

### **1.1 - O movimento ambientalista brasileiro**

O movimento ambientalista brasileiro desenvolveu-se na década de 70, em um contexto de ditadura militar. Nessa época, o Brasil apresentava uma das piores distribuições de renda do mundo e uma das mais drástica destruição sócio-ambiental (Viola, 1987; Gonçalves, 1990), contexto esse, vale frisar, que continua até hoje.

- Um marco histórico dentro do movimento ambientalista brasileiro foi a criação, em 1971, da “Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural” (AGAPAN), por vários militantes ambientalistas coordenados pelo agrônomo José Lutzemberger, em Porto Alegre. Essa foi a primeira associação ambientalista não-governamental surgida no Brasil e na América Latina. nova moral ecológica”. Mais tarde, em 1978, Lutzemberger escreveria seu livro Fim do futuro? Manifesto Ecológico Brasileiro, considerado um referencial teórico do movimento ambientalista.
- É nessa década que começaram a surgir, de formas embrionárias novas formas de organizações populares em nível local, qual sejam, os movimentos reivindicatórios com relação à habitação, saúde, transportes coletivos, assim

como os movimentos de contestação contra o desenvolvimento predatório vigente, que se manifestavam contra a poluição urbana, pela preservação dos recursos naturais e defesos dos direitos humanos.

As associações ambientalistas não-governamentais, nesta fase, surgiram, inicialmente, nas principais cidades das regiões Sudeste e Sul. Destacamos aqui, a já citada AGAPAN e o "Movimento Arte e Pensamento Ecológico", em São Paulo. Posteriormente, com o avanço do movimento ambientalista brasileiro, elas proliferaram por todas as regiões do Brasil.

A partir de 1979, com o retorno de lideranças políticas exiladas pela ditadura militar de 64, que assimilaram as idéias ambientalistas dos partidos verdes e dos movimentos sociais do Primeiro Mundo à vida cultural brasileira foi oxigenada pela introdução de valores pós-materialistas e por uma discussão mais ampla sobre as questões sócio-ambientais.

A década de 80, no Brasil, foi marcada pela ampliação do espaço sobre as questões ambientais. O crescimento do movimento ambientalista brasileiro, especialmente nessa década, foi influenciado pela intensidade da degradação sócio ambiental, produzida de uma forma mais impactante a partir dos anos 60, e também pelo processo de transição democrática, iniciado em 1974, que propiciou a formação de um novo contexto sócio-político, aberto ao debate de novas idéias e à organização de novos movimentos sociais.

Foi ainda nessa década de oitenta que começaram a emergir novas organizações não-governamentais dotadas de um perfil profissional; paralelamente, as associações ambientalistas amadoras e os movimentos sociais já existentes começaram a se profissionalizar.

Esse fato fez com que os movimentos ambientalistas começassem a participar, de forma mais organizada, na gestão ambiental local e na defesa do meio

ambiente, com estratégias de ação sistematizadas e projetos alternativos firmados em bases técnico-científicas, e não mais se pautando só em denúncias pontuais. Muitas delas têm uma expressão atuação ambiental tais como a Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Sócio Ambiental, Instituto Terramar, Caatinga, entre outras muitas.

## **1.2 - Breve histórico da degradação preocupações ambientais no Brasil**

No Brasil, a degradação ambiental iniciou após o descobrimento, com o ciclo do pau-brasil, cuja espécie sofreu uma extração totalmente predatória.

O pau-brasil pode ser considerado a primeira espécie florestal nativa do Brasil, valiosa, que sofreu um grande desmatamento irracional e predatório, culminando no ser desaparecimento. Ainda no período colonial, em torno de 1599, com o início da escassez do pau-brasil, implantou-se a monocultura da cana-de-açúcar, vinda do Oriente, juntamente com o trabalho escravo indígena e negro. Com o ciclo do açúcar, iniciou-se a implantação dos engenhos. O primeiro engenho foi instalado em São Vicente, que foi a primeira vila do Brasil, em 1533. Paralelamente com a cana de açúcar, foi introduzida a pecuária, acentuando muito a instabilidade dos solos, com a ação do pisoteio do gado.

Outros ciclos de importância econômica se sucederam ao longo dos tempos, tais como o ciclo do ouro e de pedras preciosas (especialmente diamantes), o ciclo do café, o ciclo do cacau e o ciclo da borracha. Assim como ocorreu com o ciclo da cana-de-açúcar, todos os ciclos agrícolas se basearam na exploração predatória em larga escala, grandes latifúndios associados a extensas monoculturas, utilizando sempre o trabalho escravo.

### 1.3 - Crise civilizatória e o surgimento da questão ambiental

O ser humano, durante a sua trajetória histórica, estabeleceu a ocupação e o uso espacial da terra, utilizando os recursos naturais renováveis e não-renováveis, basicamente interessado na sua própria sobrevivência. Ao longo dos tempos, passou a adotar um comportamento predatório em relação à natureza, legando-nos o mundo em que vivemos hoje: caótico, desarmônico, desequilibrado e ambientalmente doente. Dá para você perceber pelos noticiários, não é mesmo? O que está ocorrendo é que estamos vivendo em meio a uma série crescente de problemas ambientais, gerados por um modelo hegemônico de desenvolvimento.

Na verdade, a história da humanidade mostra que a degradação ambiental já acontecia há muito tempo atrás. Só que, nessa época, a degradação detectada não representava um grande impacto na natureza, provavelmente não se configurando como um problema ambiental, nos termos como é entendido hoje. Na história humana, o comportamento predatório não é novo. O que é novo é a dimensão e extensão dos mecanismos de depredação, onde se inclui, desde o surgimento das grandes cidades e das imensas lavouras de monoculturas, até as armas nucleares, que atingiram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, no Japão, o primeiro país do mundo a sofrer um ataque atômico.

Considera-se, então, que os Problemas Ambientais só começaram a ser identificados como sendo impactantes a partir de dois fatores básicos:

1. A revolução industrial, ocorrida a partir da metade do século XVIII, mais precisamente a partir do ano de 1750 - produzida pela passagem do artesanato e da manufatura à fábrica; pela criação das máquinas de fiar (tear mecânico), ocasionando uma grande mudança no processo de produção.

2. A organização urbana, representada pelas construções das grandes cidades originadas com a revolução industrial, a maioria delas feita sem nenhum planejamento e ordenamento.

Vamos ver, então, que Problemas Ambientais, presentes no século XX, decorreram dos fatos citados anteriormente e que, a seguir, relacionamos:

- Desequilíbrio na relação entre população rural/urbana, provocado por falta de políticas públicas rurais adequadas de assentamento e manutenção do homem no campo, ocasionando o êxodo rural: as pessoas se mudam para as cidades, provocando o inchaço urbano. Essa alta densidade populacional nas cidades, é provocada principalmente, pelo êxodo rural, pelo desemprego e pela busca de melhores condições de vida. Isso gera crescentes necessidades nas cidades: alimentação, moradia, implantação e manutenção adequada dos serviços públicos tais como: água, esgoto, lixo, educação, saúde e transporte;
- Adensamento populacional próximo às regiões industriais, com crítica qualidade ambiental produzida pela poluição. Isso se deve ao fato de que as pessoas pertencentes às camadas mais pobres muitas vezes são obrigadas a viverem nestes pólos industriais por motivo de sustentação econômica, condição imprescindível para a sua sobrevivência (Martine, 1993). Assim, elas ficam expostas à intensa poluição, que causa os mais variados problemas de doenças respiratórias, cardiovasculares, parasitárias, doenças mentais, fadiga, estresse, câncer, doenças ligadas ao olfato, à visão e à pele, lesão cerebral, além do aumento da taxa de mortalidade, principalmente em crianças e idosos;

- Ocupação urbana desordenada e sem nenhum planejamento, construindo em áreas de preservação permanente, em áreas de risco, como encostas e margens de rios e em outras áreas proibidas pela legislação. Essa situação, gerada pelo desrespeito ao meio ambiente, aliado à negligência do poder público, promove uma deterioração ambiental dos ecossistemas locais, fazendo com que tornem cada vez mais frágeis e vulneráveis aos desastres naturais. Nas cidades, as pessoas sofrem com os problemas das enchentes e dos deslizamentos de terras, enfrentando danos sociais, econômicos e ecológicos, inclusive com perdas de vidas humanas;
- Crescente aumento de lixo urbano, industrial, atômico e até espacial (o espaço cósmico, hoje, tem mais de 10.000 objetos circulando, tais como pedaços de foguetes e satélites abandonados, e mais de 100.000 fragmentos com até 10 centímetros);
- Poluição do ar, do solo, da água e dos mananciais, com todos os danos ambientais a ela associados;
- Assoreamento de rios e lagoas;
- Grande desperdício de matéria-prima em geral, de água e de energia, que nos leva a viver, hoje, sob a ameaça grave da escassez energética e da água;
- Desertificação, perda da fertilidade e erosão dos solos cultiváveis devido à política econômica voltada para a exportação, ao nosso modelo agressivo de produção que utiliza práticas agro-silvo-pastoris, ecologicamente, predatórias, e aos desmatamentos indiscriminados;



- Uso de agrotóxicos na agricultura (herbicidas, fungicidas, praguicidas e inseticidas), com riscos sérios de saúde tanto para os trabalhadores mal treinados que lidam com esses insumos como para a população que consome os alimentos assim produzidos;
- Aceleração do processo de industrialização, com predominância de tecnologias poluidoras e de baixa eficiência energética;
- Práticas de mineração e de exploração de carvão vegetal altamente predatórias, sob primitivas condições de trabalho subumanas;
- Buraco na camada de ozônio;
- Ampliação do efeito estufa, provocando o aquecimento global: a queima de carvão e derivados do petróleo, a prática das queimadas, as altas concentrações de gases lançados na atmosfera pelos pólos industriais e pelos escapamentos dos carros, como o metano e o dióxido de carbono, produzem o efeito estufa, ou seja, o aquecimento da terra;
- Formação da chuva ácida: a fumaça liberada pelas chaminés das fábricas e a queima de carvão vegetal produzem gases venenosos, tais como o óxido de nitrogênio e o dióxido de enxofre, que se misturam às águas das chuvas e criam o fenômeno de chuva ácida;
- Perda da biodiversidade, da diversidade genética e da diversidade dos ecossistemas presentes na biosfera, tanto nos solos, como nos rios, mares e ar, com perdas irreparáveis para a medicina e para atividades produtivas agrícolas, florestais e pesqueiras;

- Uso da biotecnologia e da engenharia genética, muitas vezes sem nenhuma regulamentação pertinente e sem proceder, paralelamente, à análise dos riscos que podem representar para o meio ambiente e para a saúde animal e humana, face à pressão da globalização econômica; isso nos expõe a possíveis acidentes biotecnológicos, como por exemplo, o uso de alimentos transgênicos;
- Ampliação da rede de usinas nucleares, aumentando, assim, a ameaça e contaminação radiativa tóxica (existem 443 reatores nucleares operando no mundo, e muitos outros em processo de instalação);
- Proliferam no mundo fome, desnutrição, altas taxas de analfabetismo, concentração fundiária, guerras, violência, corrupção, armas químicas e biológicas, narcotráfico, doenças psicológicas depressivas e esquizofrênicas, suicídios e criminalidade;
- Adesão à política de limpeza étnica, exploração do trabalho infantil, exploração do trabalho escravo, ausência da ética em todas as áreas do comportamento humano, falta de solidariedade.

Além de tudo, criamos um fosso entre ricos e pobres, devido à concentração de renda e de riqueza, agora fomentada por uma crescente e acelerada globalização econômica, e ampliamos as desigualdades sociais, ocasionando um crescente aumento de favelas totalmente insalubres, como as existentes nas grandes capitais brasileiras. Milhões de pessoas miseráveis nascem e morrem literalmente nas ruas, perpetuando-se sem nenhuma expectativa e sem a mínima condição decente de vida.

## **CAPITULO II**

### **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL**

A educação não-formal é, em geral, aquele processo que se destina à comunidade como um todo. Contemplando desde aquela parte da população cuja faixa etária obrigaria estar num processo formal de educação, até a outra parte que não está envolvida.

Em geral, são atividades educacionais que estão voltadas mais para tecnologias, como por exemplo: a digitação eletrônica, pintura em cerâmica, aula de violão, hortas em pequenos espaços, entre outros. É evidente, que há também espaço para atividades que envolvam capacidades de reflexão, de elevação espiritual, etc. o formato de curso é o preferencial e são desenvolvidas por associações de bairros, comerciais, industriais, organizações não-governamentais e até por instituições públicas de ensino, como os cursos de extensão universitária.

A Educação Ambiental foi logo apropriada por esses grupos e a idéia de envolvimento, com a natureza apresenta um lado místico muito popular; segundo, porque muitas das atividades poderiam ser desenvolvidas pela comunidade, o que resultaria em uma melhor qualidade de vida do grupo envolvido.

O espaço ocupado pela educação não-formal, com suas características próprias, é um excelente ambiente para o desenvolvimento da racionalidade ambiental.

Muitas empresas, logo perceberam este viés e procuraram orientar uma ordenação de pensamento, que viria a facilitar a venda de sua imagem, mesmo quando as empresas não estivessem relacionadas diretamente com o meio ambiente.

Assim, principalmente a partir dos anos 90, surge o conceito de redução de custos empresariais pela diminuição do gasto dos recursos naturais, pela aplicação do *slogan* "5 menos que são 5 mais", onde são propostas cinco atitudes:

- Economia de energia;
- Combate ao desperdício de matérias-primas;
- Economia de água;
- Redução da poluição do ar (de partículas ou de som); e
- Coleta seletiva e reciclagem de lixo.

É importante lembrar, que estas propostas de atitudes valem tanto para o uso doméstico, do lar, quanto para o uso industrial, pois um dos segredos do sucesso deste "*slogan*" é que para cada uma das atitudes, há a necessidade de desenvolver ações simples, que com o passar do tempo, isolada ou conjuntamente, devem se transformar em hábitos.

A Educação Ambiental não-formal apresenta diversas modalidades como, por exemplo, Educação para a Gestão Ambiental dos Recursos, que tem desempenhado um papel importante na sensibilização de parte da sociedade brasileira e gerando o seu envolvimento com as questões ambientais. É postulada como um dos âmbitos específicos de ação da EA, desde os primeiros documentos nacionais e internacionais, nos quais sempre se destaca a importância da participação da comunidade na tomada de decisões políticas ou econômicas que mexem com sua vida. Na Agenda 21, coloca-se de forma explícita a importância da EA comunitária.

A educação informal é aquela que é transmitida por veículos de comunicação e que, embora sejam meios coletivos, agem em cada um dos indivíduos de uma forma muito particular. É um processo que não está em formato de curso, mas pode, dentro de um conjunto de apresentações distintas (tipo propaganda de detergente de louça na TV ou rádio) induzir à assimilação de comportamentos ou atitudes. As formas de transmissão usuais podem ser: o rádio, a televisão, o jornal, os cartazes,

os "out-doors", porta de automóveis, janelas traseiras ou laterais de ônibus (existe até uma película que pode ser posta nos vidros das janelas de ônibus, que, visto de fora, percebe-se a propaganda; visto de lado de dentro para fora do veículo, a visibilidade do exterior é levemente atenuada, como se fosse apenas um filtro de claridade externa).

A Educação Ambiental tem como se utilizar deste processo, obviamente desenvolvendo um senso crítico sobre as matérias veiculadas pela mídia, em geral. É, acima de tudo, uma forma que valoriza as falas e, às vezes, inclusive de faixas etárias restritas – como a linguagem entre os jovens. É uma forma que valoriza o saber popular, o que, de certa maneira, vem a facilitar a construção de um saber ambiental. O conjunto desses formatos educacionais tem em comum o fato que a aprendizagem de qualquer conceito ou informação, dar-se-á quando forem atingidos os três domínios básicos, ou esferas, do processo educacional.

**Cognitivo**

**Afetivo**

**Técnico**

Assim, satisfeitos estes domínios, há a possibilidade da construção de uma educação dirigida para a solução de problemas concretos locais, regionais, estaduais, nacionais e globais. E, logicamente, se esse conjunto de informação visa à construção de uma nova racionalidade ambiental e de um saber ambiental integrado, será dado um grande passo para a construção da cidadania.

## **2.1 - Saber ambiental e a construção da nova racionalidade**

A construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento, para explicar o comportamento de sistemas sócio ambientais complexos. O saber ambiental problematiza o conhecimento fracionado em disciplinas e a administração setorial do

desenvolvimento, para construir um campo de conhecimentos teóricos e práticos, orientado até a rearticulação das relações sociedade-natureza. O saber ambiental supera os limites do entorno das ciências ambientais, constituídas como um conjunto de especializações surgidas a partir das incorporações dos enfoques ecológicos das disciplinas tradicionais:

- Antropologia ecológica;
- Ecologia urbana;
- Saúde;
- Psicologia;
- Economia; e
- Engenharia ambientais.

O saber ambiental estende-se muito além do campo de articulações das ciências, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos dos saberes tradicionais, emergindo do espaço de exclusão generalizada no desenvolvimento das ciências, centradas em seus objetos de conhecimento e que produzem o desconhecimento de processos complexos que escapam a possibilidades de explicação dessas mesmas disciplinas.

O saber ambiental não é constituído, apenas, pela confluência de disciplinas científicas estabelecidas, mas também pela emergência de um conjunto de saberes teóricos, técnicos e estratégicos, atravessados por estratégias de poder no saber, de onde se desprende seu sentido teórico e potencial de suas aplicações.

O saber ambiental está em um processo de gestação, na busca de suas condições de legitimidade ideológica, de concretude teórica e de objetivação prática. Este saber emerge de um processo transdisciplinário de problematização e transformação dos paradigmas dominantes do conhecimento; transcende as teorias ecológicas, aos enfoques energéticos e dos métodos holísticos no estudo dos processos sociais. Neste sentido, integra fenômenos naturais e sociais e articula

processos materiais que conservam sua especificidade ontológica e epistemológica, irreduzível e um metaprocesso homologado e para um logos unificador.

O processo civilizatório está fundamentado em princípios de racionalidade econômica e instrumental, que têm moldado as diversas esferas de um corpo social: os padrões tecnológicos, as práticas produtivas, a organização burocrática e os aparatos ideológicos de estado. A problemática ecológica questiona os custos sócios ambientais derivados de uma racionalidade produtiva baseada em um cálculo econômico exclusivo, na eficácia dos sistemas de controles e predição, na uniformização dos compartimentos sociais e na eficácia de seus meios tecnológicos.

A questão ambiental propõe assim, a necessidade de introduzir reformas democráticas ao estado, de incorporar normas ecológicas ao processo econômico e de produzir novas técnicas para controlar os efeitos contaminantes e dissolver as externalidades sócio-ambientais geradas pela lógica do capital. Desse modo, a racionalidade ambiental não é a expressão de uma lógica e, sim, o efeito de um conjunto de interesses e de práticas sociais que articulam ordens de materiais diversos, que dão sentido e organizam processos sociais por intermédio de regras, meios e fins socialmente construídos”.

## **2.2 - A interação entre escola, comunidade e outras instituições**

No que se refere às problemáticas sociais, além do que está continuamente sendo produzido no âmbito da Ciência, existem outros saberes produzidos em diversas instituições sociais.

O contato e a parceria para trabalhos conjuntos com as instituições e organizações compromissadas com as questões apresentadas pelos Temas Transversais e que desenvolvem atividades de interesse para o trabalho educativo (tais como postos de saúde, bibliotecas, organizações não-governamentais, grupos

culturais etc.), é uma rica contribuição, principalmente pelo vínculo que estabelece com a realidade da qual se está tratando.

Por outro lado, representa uma forma de interação com o repertório sociocultural, permitindo o resgate, no interior do trabalho escolar, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Para isso é preciso buscar formas de a escola estar mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, a presença da comunidade no cotidiano da escola (pais, pessoas ligadas a associações e instituições, profissionais que possam demonstrar o trabalho que realizam etc.), de modo que a escola, os estudantes e os professores possam se envolver em atividades voltadas para o bem-estar da sua comunidade, desenvolvendo projetos que repercutam dentro e fora da escola.

### **2.3 - Análise da agenda 21**

A *Agenda 21* é, provavelmente, o mais importante resultado da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro, Brasil. Conhecida também como *Cúpula da Terra*, essa conferência reuniu o maior número de governantes de todos os tempos e de toda a história das conferências da ONU: 179 países, que firmaram o mais ambicioso programa de ações conjuntas com o objetivo de promover, em escala planetária, um novo estilo de desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável.

Está explícito o papel que os países desenvolvidos deverão cumprir tanto como financiadores de parte dos custos do novo modelo, quanto promotores do intercâmbio de conhecimento e tecnologias de suporte aos países em desenvolvimento.

Com a diferença de outros documentos gerados em conferências semelhantes, a Agenda 21 não é somente uma declaração de princípios e intenções.



Possui a forma de um guia, sugerindo ações, atores, metodologias para a obtenção de consensos, mecanismos institucionais para implementação e monitoramento de programas, estimando seus custos.

### **2.3.1 - A educação**

O ensino, o aumento da consciência pública e o treinamento estão vinculados virtualmente a todas as áreas do programa da Agenda 21 e ainda mais próximas das que se referem à satisfação das necessidades básicas, fortalecimento institucional e técnico, dados e informação, ciência e papel dos principais grupos”.

Como se trata de um documento essencialmente programático, conduzido por muitas mãos, não há grande preocupação com o detalhe teórico dos conceitos utilizados.

As mudanças previstas no sistema produtivo e os possíveis descobrimentos e inovações na área tecnológica no futuro próximo demandam, de maneira decisiva, que se multipliquem os esforços educacionais orientados para a formação de agentes técnicos e econômicos da sustentabilidade.

### **2.3.2 - Os valores educacionais**

Para você compreender melhor que tipo de educação está sendo proposta como aquela capaz de promover o desenvolvimento sustentável, é preciso verificar em que escala de valores ela se estrutura e organiza seus conteúdos. Os valores que a sustentam são:

- *Cooperação*

Os conceitos de cooperação e associação aparecem como os conceitos operacionais chaves no processo político de implementação da Agenda.

Igualdade de direitos e fortalecimento dos grupos socialmente vulneráveis ou em desvantagem relativa

Outra ênfase relevante está na declarada e reiterada necessidade de incluir e reforçar todos os grupos sociais politicamente vulneráveis ou em desvantagem relativa como: crianças, jovens e anciãs, deficientes, mulheres, populações tradicionais e indígenas, buscando não somente para estes grupos a básica igualdade de direitos e de participação, como trazer para o processo a contribuição valiosa e específica de cada um deles, no que diz respeito aos seus valores, conhecimentos e sensibilidade.

- *Democracia e participação*

Do ponto de vista dos valores, que têm sido historicamente defendidos pelos grupos sociais e organizações políticas democráticas na América Latina, a Agenda 21 aparece como um instrumento poderoso para reforçar os ideais democráticos.

- *A sustentabilidade como uma ética*

A sustentabilidade, conceito que serve de eixo ao termo “desenvolvimento sustentável” é afirmada como um valor na Agenda 21. Totalmente depurado do sentido biológico de origem, estabelece definitivamente a noção de que não haverá sustentabilidade ambiental sem sustentabilidade social. Essa característica indissociável das duas noções implica uma ética na qual, a sustentabilidade, para ser alcançada, exige estratégias em escala planetária de combate à pobreza, à intolerância e à beligerância. Implicam também o desenvolvimento de novas formas

de solidariedade sincrônica e a diacrônica, compatíveis com o projeto global de sustentabilidade.

- *A globalização positiva*

Diante das visões negativas da globalização e das análises que a vêem como um processo que faz mais densas, inexoravelmente, as desigualdades existentes (entre países, povos, grupos, etc.) a Agenda 21 é uma espécie de agenda positiva da globalização.

## **CAPITULO III**

### **RELAÇÕES ESCOLA E COMUNIDADE**

A Agenda 21 é, como já afirmamos, um instrumento privilegiado de planejamento e de implementação de programas com componentes de sustentabilidade a nível global, nacional e local. Torná-la conhecida pelos nossos professores e alunos é oferecer-lhes não somente um repertório de ações possíveis mas também uma metodologia facilitadora para sua implementação. A velha frase “Pensar Globalmente e Agir Localmente” possui como contrapartida à necessidade de “Pensar Localmente e Agir Globalmente” ambas como as duas caras de uma mesma moeda.

Nas cidades grandes, o bairro apresenta-se como uma possibilidade de pensar na “comunidade do bairro”, e nestas as agências sociais privilegiadas são as escolas, as igrejas, os clubes e associações diversas. Nestes espaços as pessoas não têm apenas intercâmbios econômicos, mas sobretudo simbólicos, onde desenvolvem relações entre grupos e pessoas, compartilham espaços nos quais se dá o debate ético e a presença de valores sociais que se fazem fortemente presente.

#### **3.1 - Educação ambiental**

No decorrer das tarefas realizadas no estágio pude perceber que a Secretária do Meio Ambiente de Rubiataba está passando por muitas dificuldades, pois quando foi criada com a administração do vice-prefeito, Marcos Santana que iniciou na secretária do meio ambiente em 04/04/2001, ela ainda não tinha verba destinada para a secretária, pois tinha que se manter com suas próprias rendas, conquistadas através dos materiais recolhidos e prensado e depois vendidos. Em pouco tempo o secretário Marcos Santana, se afastou do cargo por motivos próprios isto em 31/10/2001.

Logo após, foi nomeado outro secretário "Jamal Mohamad Khider", em 15/12/2001, que já era secretário da Indústria/Comércio e Turismo, agora acumulou mais um cargo de responsabilidade. No período de 31/10 à 15/12, a secretária ficou sendo administrada pelo diretor do meio ambiente "Genésio Luciano Ferreira". Mas o novo secretário Jamal Mohamad Khider, durou pouco tempo no cargo de secretário do meio ambiente, pois o prefeito de Rubiataba, logo nomeou outro secretário, que é o Ronaldo Pires Pereira de Andrade, que iniciou em 01/04/2002, que chegou muito animado e com grandes planos para a secretária.

Foi através desses problemas e outros que encontrei, como principal: a falta de conscientização de nosso povo rubiatabense, foi o que mim levou a fazer algo de importante para todos, buscando assim, um objetivo maior que era a conscientização e a educação ambiental de todos nos, em busca de tentar mudar este quadro que vem afetando a todos, tudo isso é por que somos os maiores causadores desses problemas que estamos passando, como: a falta de água e outros mais. É nosso dever e obrigação tentar amenizar ou acabar definitivamente com esses problemas aqui encontrados, e que esta mudando o nosso jeito de viver, diminuindo nossos dias e trazendo mais sofrimento, tudo isso por causa da ganância e desse consumismo barato de todos que não pensam no amanhã.

A Secretária do Meio Ambiente de Rubiataba através da educação ambiental, vem fazendo um trabalho de conscientização, procurando mudar a cultura da população de Rubiataba contra o desperdício e da necessidade de se manter um ambiente limpo e saudável, conscientizando de que o lixo não é lixo, é apenas uma riqueza pouco explorada e que poucos dão valor. A secretária através dessa conscientização, vem amenizando o problema que é de todos, em busca de com certeza melhorar a vida de cada cidadão rubiatabense.

Quando realizei meu estágio foi que percebi que podia fazer algo para amenizar o "*problema*", que era a falta de conscientização de uma grande parte da

população rubiatabense. Assim, procurei adaptar meu projeto de estágio, com a *justificativa* de que a educação ambiental trata-se de um processo permanente, já que a educação se dá em qualquer lugar, não necessariamente na escola.

Nesse sentido, a Educação Ambiental é a própria educação, podendo preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, possibilitando-lhe conhecimentos técnicos e as qualificações necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vista a melhorar a vida e proteger o meio ambiente que é compreendido como não somente o meio físico biótico e o abiótico, mas também, o meio antrópico, social e cultural, e relacionar os problemas ambientais com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem. Com o interesse de sempre buscar o benefício de nossa cidade, e principalmente na harmonia do homem com a natureza. Assim, trago algumas metodologias aqui propostas com o intuito de mudar a cultura do povo rubiatabense para uma melhor qualidade de vida, que são:

- Campanha local de conscientização com divulgação em FM e jornais locais;
- Folder sobre "Educação Ambiental";
- Propor disciplina na fase fundamental de ensino a matéria Educação Ambiental;
- Cartazes educativos;
- Ministras palestras e cursos de conscientização;
- Campanha "Educar para a Vida" (nas escolas e nos meios de comunicação disponíveis);
- Propor um programa próprio de eventos específicos para difusão direta do projeto e das tecnologias, aproximando o projeto à comunidade, que articulará iniciativa promocional diferenciada com amplo e prolongado alcance, fortalecendo a presença e a credibilidade do projeto envolvendo entidades, instituições, organizações atuantes no município e setores empresariais.
- Propor a produção e a veiculação da "agenda 21" de maneira compreensível, para que a agenda seja utilizada como um motivo de aprendizado permanente.

A "agenda 21", é um documento que contém compromissos para mudanças do padrão de desenvolvimento para o próximo século. Resgata, assim, o termo "agenda" no sentido de intenções, desígnio e desejo de mudanças para um modelo de civilização em que predominem equilíbrio ambiental e justiça social entre as nações. Ela é um processo de planejamento participativo, que analisa a situação atual de um país, estado, município e/ou região, e planeja o futuro de forma sustentável.

É um processo de planejamento que deve envolver todos os atores sociais nas discussões dos principais problemas e na formação de parcerias e compromissos para uma solução a curto, médio, e longo prazo. Assim, com estas propostas estaremos buscando um sistema que possa contribuir decisivamente para o nos problema maior que é a degradação do meio ambiente em que vivemos. É preciso de que todos tenham participação nesses programas para que possamos através das metas estabelecidas, para que se obtenha um ótimo resultado para todos.

Assim, a *meta* da Educação Ambiental é garantir que a população tenha consciência do meio ambiente e se interesse por ele e por seus problemas conexos e que conte com os conhecimentos, atitudes, motivação e desejos necessários para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções dos problemas atuais e para prevenir os que possam aparecer. Os seus *objetivos* maiores são:

*\*Consciência* – adquirir maior sensibilidade e consciência do meio ambiente em geral, e dos problemas decorrentes;

*\*Conhecimento* – adquirir uma compreensão básica do meio ambiente, em sua totalidade, dos problemas conexos, e da presença e função da humanidade nele, o que justifica uma responsabilidade crítica;

*\*Atitudes* – adquirir valores sociais, um profundo interesse pelo meio ambiente, e a vontade de participar ativamente em sua proteção e melhoramento;

*\*Aptidões* – adquirir aptidões necessárias para resolver os problemas ambientais;

*\*Capacidade de avaliação* – avaliar as medidas e os programas de Educação Ambiental em função dos fatores ecológicos, políticos, econômicos, sociais, estéticos e educacionais;

*\*Participação* – desenvolver seu sentimento de responsabilidade e tomar consciência da urgente necessidade de prestar atenção aos problemas do meio ambiente, para assegurar que se adotem medidas adequadas.

Com este trabalho estou assim propondo medidas que fossem implantadas com a finalidade e objetivo maior de contribuir decisivamente para a educação e conscientização de todos que desconhecem os problemas ou até as causas que levam a eles, também leva conhecimentos àqueles que ignoram os seus por motivo de acomodamento, ou até mesmo, porque se isto acontecer poderá lhe trazer algumas conseqüências de seus atos não recomendáveis. Ao considerar as necessidades de mudança na educação, é preciso levar em conta algumas das características da sociedade contemporânea, dentre as quais se destacam:

° Consumismo desenfreado, como símbolo de status; isolamento; passividade política; falta de comunicação; valorização da segurança; aceleração dos acontecimentos, que não permite a reflexão; superestimulação e saturação da informação recebida, como fato instantâneo e não como processo, o que impossibilita a sua análise crítica.

° Substituição das referências de valor, definindo como fundamental o “ter” e não o “ser”.



° A perda da essência do próprio ser humano como ser histórico; a busca de substituições metafísicas e religiosas que permitem a conformidade com o “status quo” ou a fuga para posições esotéricas e interiores onde o “eu” substitui o “nós”, acabando por dar uma falsa sensação de segurança e permitindo imaginar que a mera soma de esforços individuais resolverá os problemas com que nos defrontamos hoje.

° O aprofundamento dos processos “ideológicos” a respeito da realidade e a falta de análise crítica colocam os indivíduos em situações nas quais as explicações reflexivas são impossibilitadas pela impossibilidade de acesso às informações verídicas e processuais, apesar do excesso de notícias, de caráter instantâneas e rapidamente esquecidas, oferecidas pela mídia.

A maioria das pessoas pensa que basta jogar o lixo na lata de lixo e o problema da sujeira está resolvido. Nada disso, o problema só começa aí, pois no Brasil, só 1% do lixo é reciclado, quase 70% é coletado e jogado a céu aberto, o restante é encontrado pelas ruas e lotes baldios.

O lixo é um indicador curioso de desenvolvimento de uma nação. Quanto mais pujante for a economia, mais sujeita a nação vai produzir. Pois, de lata em lata cheia de lixo, cada brasileiro que vive até os 70 anos de idade vai produzir 25 toneladas de detritos. Os nossos problemas vêm sendo enfrentados de forma inadequada e improvisados. Boa parte do lixo é simplesmente jogada em grandes aterros sanitários, isso quando chega a ser coletado. O brasileiro ainda não joga lixo no lixo. Jogados assim, da forma que estão sendo jogados os detritos podem provocar um grande número de doenças.

A solução ideal está na conscientização de termos todo um processo de coleta e reciclagem e também na montagem de usinas geradoras de energia feita através do lixo. O sistema transforma montanhas de detritos em gás metano.

Esse gás vai para uma mini-termelétrica que faz a conversão para eletricidade. As pessoas têm uma única vontade é de que todo esse lixo desapareça o mais rápido possível para longe dos seus olhos de uma maneira mais natural e fácil. O ser humano, embora sendo parte integrante da natureza, sempre se colocou de forma separada dela e passou a transformá-la, tendo como critério, apenas o seu bem-estar e a falsa idéia de que os recursos naturais seriam inesgotáveis.

A garantia de futuro do planeta, dos elementos e raças passa pela busca do equilíbrio, da harmonia e da sustentabilidade. Exige a definição e construção de novas formas de relacionamentos, onde predominam a ética, o respeito a todas as formas de vida, a solidariedade, a fraternidade, a justiça social, e direitos e deveres iguais para todos. É oportuno considerar a necessidade de uma política educacional que possa permitir à população o acesso e o domínio de inovações tecnológicas que permita ao país projetar seu futuro de forma mais equilibrada e sustentável.

A Educação Ambiental não pode ser vista isolada da educação de modo geral, pois não nos serve fazer esta última se não tivermos soberania nacional, com respeito ao nosso complexo cultural; também devemos considerar a necessidade de uma política econômica que estimule os investimentos produtivos, seja do capital nacional quanto do estrangeiro, direcionando-os para os setores em que fazem falta, como o desafio de desenvolver um amplo programa de tecnologias adequadas as nossas peculiaridades, aproximando-se do conceito de tecnologias limpas e eficazes. Quanto ao desenvolvimento sustentável não representa um estado estático de harmonia, mas antes, um processo de mudança, no qual a exploração dos recursos, a dinâmica dos investimentos, e a orientação das inovações tecnológicas e institucionais são feitas de forma consistente face às necessidades tanto atuais quanto futuras.

A sustentabilidade contribui um conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, desta forma, pode ser apresentada de vários aspectos:

- Sustentabilidade Social, isto é, o estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, no qual se possa obter uma distribuição mais eqüitativa de renda e dos ativos assegurando uma melhoria dos direitos das grandes massas da população e uma redução das atuais diferenças entre os níveis de vida daquelas que têm e daquelas que não têm;
- Sustentabilidade Econômica, tornada possível graças ao fluxo constante de investimentos públicos e privados, além da alocação e do manejo eficientes dos recursos naturais;
- Sustentabilidade Ecológica, implicando um uso mais eficiente do potencial dos recursos existentes nos diversos ecossistemas e com nível mínimo de deterioração deste potencial; redução do consumo de combustíveis fósseis e outra redução da poluição e adoção de políticas de conservação de energia e de recursos, reciclagem, substituição por recursos renováveis e/ ou abundantes e inofensivos, o desenvolvimento de tecnologias capazes de gerar um nível mínimo de dejetos e de alcançar um máximo de eficiência em termos dos recursos utilizados, o estímulo à "agricultura biológica" e aos sistemas de agro-silvicultura;
- Sustentabilidade Espacial (geográfica), pode ser obtida com uma melhor distribuição espacial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas;
- Sustentabilidade Cultural, que, é a dimensão mais difícil de ser concretizada, na medida em que implica o processo de modernização deveria ter raízes endógenas, buscando a mudança em sintonia com a continuidade cultural vigente em contextos específicos.

A reorientação da educação como um todo com vistas a sustentabilidade envolve todos os níveis de educação, formal e informal em todos os países. O conceito de sustentabilidade compreende não somente o meio ambiente, mas também pobreza, população, saúde, segurança alimentar, democracia, direitos humanos e paz.

A sustentabilidade é, em última análise, um imperativo moral e ético no qual a diversidade cultural e o conhecimento tradicional precisam ser respeitados.

Para permitir a sobrevivência do planeta, pressupõe a construção de uma nova ética internacional, que busque a qualidade de vida das populações do planeta, humanas e não-humanas, fundamentada na justiça e na cooperação voluntária de todos. O caminho para a construção desta nova ética tem como pressuposto básico o desenvolvimento da Educação Ambiental. Um programa de Educação Ambiental deve ter como pressuposto, portanto, um conceito de educação fundamentado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Neste sentido, a Educação Ambiental é a própria educação, podendo, portanto, ser definida como o processo no curso do qual o indivíduo vai assimilando conceitos e interiorizando atitudes, mediante os quais adquire as capacidades. Comportamentos que lhe permita compreender e avaliar as relações de interdependência estabelecidas entre a sociedade em que vive o seu meio biofísico, assim como para atuar em consequência à análise efetuada.

Ao refletir sobre o tipo de mundo que desejamos deixar para nossos filhos, devemos nos questionar se estamos dispostos a abrir mão de um tipo de vida fundamentada no consumismo e pautada pelo desperdício. Comparando ao que era a terra no começo do século 20, o planeta é hoje uma imundice. O homem devastou florestas, poluiu o ar das cidades, contaminou espécies animais e abriu um buraco na camada ozônio. Foram 100 anos de destruição. O desenvolvimento da humanidade deixou um rastro de destruição ambiental.

Dizia-se que, no ano 2000, as pessoas precisariam usar máscaras de oxigênio nas grandes cidades, e não haveria rio limpo no planeta e as terras estariam cobertas pelo lixo. Diante de tais previsões, que não se confirmaram, pode-se dizer que o balanço ambiental do final do século é positivo. O tempo mostrou, contudo, que é possível crescer e enriquecer com responsabilidade ambiental, com a proteção ao meio ambiente, ou seja, a proteção ambiental depende diretamente da democracia.

A muito que ser feito, mas tudo indica que o pior momento passou. O mundo entra no próximo século com a perspectiva de continuar se desenvolvendo, e com esse desenvolvimento surgiu a tecnologia que aumentou a velocidade dos acontecimentos transformando dias em meses, os meses em anos, os anos em décadas e ao mesmo tempo a velocidade dos acontecimentos transforma os dias em horas, as semanas em dias, os meses em semanas, e os anos em meses.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia avança, atrai novas tecnologias e novos recursos para a globalização do conhecimento entre os homens. Por outro lado, também com a tecnologia só de florestas são destruídos por ano 20 milhões de hectares, os equivalentes a 9.745 vezes a área do Estado de Sergipe.

Essa facilidade tecnológica precisa ser acompanhada de um processo de conscientização e amadurecimento da humanidade, com uma visão de avaliação constante dos seus atos e humildade para se abster do conforto que hoje se apresenta como essencial e necessário para a mesma, devendo ser substituído por alternativas mais naturais.

Por que o homem é o único ser responsável pelas causas principais da destruição do meio ambiente, com conseqüências, o esgotamento dos recursos naturais, o colapso na energia, resíduos e a poluição ambiental, atingindo:

\**Ar* – gerando aumento de doenças e na qualidade de vida;

\**Água* – gerando o esgotamento de água potável para o consumo humano;

\**Solo* – gerando desintegralidade dos produtos do solo, destruição e esgotamento do solo cultivável;

\**Destruição da Fauna e Flora* – extinção de inúmeras espécies de animais e vegetais e finalmente as conseqüências dessa caminhada inconsciente da humanidade, que está sendo a ação negativa, provocando;

\**Chuvas Ácidas*, que é o encontro das águas da chuva com os gases venenosos provenientes da poluição atmosférica, lançada no ar pelas mineradoras, siderúrgicas, fábricas de automóveis e refinarias, entre outros;

\**Furo na Camada de Ozônio*, que é como uma peneira que filtra os raios ultravioletas emitidos pelo sol. Sem esse gás protetor em torno da terra, não haveria vida no Planeta;

\**Efeito Estufa*, que é causado pelas fumaças que saem dos automóveis, das queimadas, das fábricas, dentre outras, possuem além de outros gases, o dióxido de carbono, que atua de forma semelhante a uma estufa, retendo na atmosfera o calor irradiado da terra, provocando, com isso, alterações climáticas, como o aumento da temperatura causando o derretimento das geleiras dos pólos, de glaciais e de neves eternas em elevadas altitudes, que por outro lado provocam a elevação do nível do mar;

\**A poluição acústica*, é decorrente de várias atividades desenvolvidas pelo homem, nas cidades, resultam na emissão de sons em altas intensidades, contribuindo para uma nova modalidade de poluição;

\*A *poluição radioativa*, ocorre quando há o aumento dos níveis naturais de radiação através da utilização de substâncias radioativas naturais ou artificiais;

\**Espécies em extinção*, os cálculos sobre o número de espécies vivas na terra oscilam entre 5 a 10 milhões, das quais apenas 1,4 milhão foram identificados e classificados, sendo 751 mil insetos, 41 mil vertebrados, 250 mil espécies de plantas, e os restantes invertebrados, fungos, algas e microorganismos. A famosa lista vermelha publicada pela IUCV – (The World Conservation Union), contendo as espécies ameaçadas em todo Planeta, aponta 5.205 animais ameaçados de extinção. Conclui-se que 25% dos répteis, 25% dos anfíbios e 34% dos peixes analisados estão ameaçados;

\*A *erosão* – é um processo que afeta o ingresso de nutrientes em um determinado sistema, pois retiram do ambiente os elementos que seriam essenciais ao processo de realimentação do sistema;

\*O *desmatamento* – é um fenômeno que se transforma em problema ambiental, na medida em que ele altera as composições originais, tanto de populações vegetais quanto às de animais, em determinado meio ambiente;

\* A *desertificação* – é um fenômeno que tem no desmatamento um de seus componentes principais, que basicamente as práticas que têm provocado alterações de caráter físico (erosão, queimadas, impermeabilizações para construção de estradas e represas, aterros e escavações, aragens, gradeamento e compactação) e químico (contaminação por agrotóxicos, salinização e disposição de resíduos sólidos e líquidos).

Tempos atrás o conceito de meio ambiente referia-se apenas a aspectos biológicos e físicos. Mas, a Política Nacional do *Meio Ambiente* define o termo como: o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

A conceituação restrita de meio ambiente o coloca como sendo “só sinônimo de natureza”. E o que é *natureza*? É um termo genérico que designa os organismos e o ambiente onde eles vivem.

A *Questão Ambiental* é o conjunto de temáticas relacionadas não só a proteção da vida do planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades. Hoje, quando abordamos a questão ambiental, temos clareza de que precisamos contemplar de modo essencial, os aspectos políticos, econômicos e sócio-culturais.

Durante todo esse tempo a humanidade construiu uma forma de vida individual no meio coletivo e tem procurado a amor de Deus dentro de sua cabeça e em verdade o amor de Deus, não precisa ser procurado, o que precisa é que ele não seja destruído, pois ele já está presente com o presente da luz, do sol, da lua, da água, do ar, dos animais, dos vegetais e de toda a expressão da natureza que a máxima do amor de Deus para todos os seus filhos sem exceção.

E preciso que busquemos um pouco mais de responsabilidade e solidariedade entre os povos, na busca de uma ordem internacional que garanta a conservação e melhoria do meio humano, que promova a aquisição de atitudes e valores que facilitem a compreensão e resolução dos problemas ambientais. E que com isso seja implantado um programa que permita o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente – desenvolvimento sustentável – que devem ter como objeto à promoção do respeito à dignidade humana, o acesso amplo da sociedade aos bens produzidos e o bem estar social.

A *educação ambiental* é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimento, valores, habilidades, experiências e determinação, que os tornam aptos a agir



individualmente e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros, (lei 9.795/99).

Entre as características fundamentais da Educação Ambiental, destacam-se: O desenvolvimento de consciência crítica sobre a questão ambiental, entendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e causa dos problemas ambientais nos seus diferentes aspectos multisetoriais; O desenvolvimento de habilidade e instrumentos tecnológicos necessários à solução dos problemas ambientais; O desenvolvimento de atitudes que levam à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental; O enfoque orientado à solução dos problemas concretos da comunidade; O enfoque interdisciplinar dos problemas do meio ambiente; A participação da comunidade; E o caráter permanente, orientado para o futuro.

O processo educacional deve-se fundamental no respeito à vivência e ao conhecimento das comunidades, de forma a criar condições para a execução de atividades adequadas à realidade local. Para isso, é necessário alguns pressupostos que norteiam as ações de Educação Ambiental, como: - Reconhecimento da Pluralidade e Diversidade Cultural; - A interdisciplinaridade; - A participação; - As principais dificuldades. Para por em prática esse programa de Educação Ambiental é preciso de algumas atividades, que tem a finalidade de gerar informações capazes de proporcionar a conscientização dos problemas ambientais e seus efeitos sobre a qualidade de vida local ajudando a comunidade a encontrar as soluções, que são:

1 – Observar o ambiente familiar, de trabalho, de lazer e de estudo, procurando identificar os fatores que possam estar contribuindo para a degradação ambiental, como: hábitos, atividades, tradições, tecnologia, entre outras;

2 – Observar o ambiente físico da escola, do centro comunitário e da residência para identificar os problemas ambientais existentes, como: poluição,

erosão, lixo na rua, nos rios e córregos, em terrenos públicos, esgotos a céu aberto, esgoto de indústrias, poluições químicas da terra por agrotóxicos, etc;

3 – Convidar os habitantes mais antigos de sua comunidade para relatar como era o clima, a fauna (quantidade e diversidade de animais existentes na área), a flora (quantidade e diversidade de vegetação), os rios, os costumes, as tradições, as moradias, as estradas, os meios de transportes, o saneamento, a saúde e a educação;

4 – Preparar tabelas sobre a evolução de sua comunidade nos últimos dez anos, mostrando: a tendência populacional (aumento ou redução e as migrações para as áreas urbanas, bem como os motivos), disponibilidade de água, energia elétrica, transporte, atendimento médico e hospitalar, esgoto, escolas, meios de comunicação, áreas de lazer;

5 – Levantar, junto aos setores de atendimentos de saúde (hospitais, postos de saúde, farmácias, rezadeiras, etc), informações sobre as doenças que são mais freqüentes na comunidade. Identificar as causas de uma incidência e sugerir estratégias para minimizá-las ou extingui-las, elaborando um documento que deverá ser submetido à comunidade e enviado às autoridades competentes;

6 – Identificar com base nos relatos feitos e nas experiências do grupo, as espécies de plantas e animais existentes na região, que estão cada vez mais raros, ou não mais encontrados, identificar e analisar as causas de tal situação, encaminhar as conclusões às autoridades competentes. É importante também, envolver a comunidade na preservação das espécies identificadas;

7 – Promover o plantio de árvores nativas da região (frutíferas, medicinais, ornamentais, etc), organizar equipes que possam trabalhar na sua manutenção, e informar à comunidade a importância social, econômica, cultural, ética e ecológica de proteger aquelas árvores;

8 – Preparar uma listagem dos alimentos típicos da região como frutos, cereais, verduras, carnes, etc, identificar analisar as causas de diminuição ou aumento do seu consumo, e apresentar sugestões que possam contribuir par melhorar os aspectos positivos e reduzir os negativos;

9 – Selecionar um problema ambiental concreto da comunidade e convidar profissionais de várias áreas: médicos, engenheiros, dentistas, agricultores, carpinteiros, pedreiros entre outros, para falar a respeito das suas atividades e experiências para os estudantes e demais pessoas da comunidade. O ideal é que estes profissionais falem de suas atividades relacionadas à preservação do meio ambiente;

10 – Solicitar das autoridades regionais a designação de especialistas em saneamento, nutrição, agricultura, conservação de solos, legislação ambiental, meio ambiente, para falar e debater sobre esses assuntos junto ao seu grupo comunitário.

Além da definição do conteúdo em Educação Ambiental e da organização deste na forma de textos, a transmissão do conhecimento pode dar-se por meio de modelos educacionais denominados de formais, não-formais e informais. A Educação formal é a disponibilidade de textos pertinentes ao assunto, a informação oral passada aos educandos.

A Educação não-formal é aquele processo que se destina à comunidade como um todo. Contemplando desde aquela parte da população cuja faixa etária obrigaria estar no processo formal de educação, até a outra parte que não está envolvida. Em geral, são atividades educacionais que estão voltadas mais para tecnologias, e também para atividades que envolvem capacidades de reflexão, de elevação espiritual, etc.

A Educação informal é aquela que é transmitida por veículos de comunicação e que, embora sejam meios coletivos, agem em cada um dos indivíduos de uma forma muito particular. A educação ambiental pode fazer qualitativas contribuições na busca de uma pedagogia da diferença, em oposição a uma pedagogia da desigualdade, na qual o indivíduo, a partir de seus interesses, aspirações e desejos de mudança social, reúne condições de pertencer à realidade que deve construir, com base na análise crítica de suas condições objetivas de existências.

Quando pensamos em Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente, estamos desejando a participação dos cidadãos, principalmente de forma coletiva na gestão do uso dos recursos ambientais e nas decisões que afetam a qualidade do meio ambiente. Como é complicado e até impossível viver sem os outros elementos do meio, na verdade estamos falando de decisões que influenciam, fortemente, a qualidade de vida da população rubiatabense.

A concepção de que a questão ambiental diz respeito à relação sociedade – natureza não é suficiente para direcionar um processo de análise e reflexão que permita a compreensão deste relacionamento em toda a sua complexidade. É necessário, ainda, assumir-se que a construção do conhecimento sobre esta relação se realiza sob a ótica dos processos que ocorrem na sociedade. Isso significa que a chave do entendimento da problemática ambiental está no mundo da cultura ou seja, na esfera da totalidade da vida em sociedade.

Afinal, são as práticas do meio social que determinam a natureza dos problemas ambientais que afligem a humanidade. A questão de trabalhar o programa de Educação Ambiental, desde a perspectiva do “lixo não é lixo”, onde o eixo central de abordagem está na contestação do consumismo e do desperdício, com ênfase na ação individual por meio dos quatro R's (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), até aquela que toma esta problemática como consequência de um determinado tipo de relação sociedade natureza, histórica e socialmente construída, analisa desde as

causas da sua existência até a destinação final do resíduo e, ainda, busca a construção coletiva de modos de compreendê-la e supera-la.

Para quem se identifica com a primeira perspectiva, está implícita a idéia de que a prevenção e a solução dos problemas ambientais dependeriam, basicamente, de "cada um fazer sua parte". Assim, se cada pessoa passasse a consumir apenas o necessário, a reaproveitar ao máximo os produtos utilizados e a transformar os rejeitos em coisas úteis, em princípio, estar-se-ia economizando recursos naturais e energia e, dessa forma, minimizando a ocorrência de impactos ambientais negativos.

Neste quadro, à Educação Ambiental caberia, principalmente, promover a mudança de comportamento do sujeito em sua relação cotidiana e individualizada com meio ambiente e com os recursos naturais, objetivando a formação de hábitos ambientalmente responsáveis no meio social.

Muitas vezes, o indivíduo é obrigado, por circunstâncias que estão fora do seu controle, a consumir produtos que usam embalagens descartáveis em lugar dos retornáveis, alimenta-se com frutas e verduras cultivadas com agrotóxicos, utilizar o transporte individual em vez do coletivo, apesar dos engarrafamentos, cumprir escala de rodízio de veículos, trabalhar em indústrias poluentes, aceitar a existência de lixões no seu bairro, desenvolver atividades com alto custo energético, morar ao lado de indústrias poluentes, adquirir bens com obsolescência programada, ou seja, a conviver ou praticar atos que repudia pessoalmente, cujas razões, na maioria dos casos, ignora por ser mais cômodo.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidade e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

A tecnologia empregada evolui com igual rapidez, a exploração dos recursos naturais que passou a ser feita de forma intensa. O nosso problema maior é que de onde se tirava uma árvore, hoje se retira milhões delas, onde se morava uma ou duas pessoas, hoje, se mora centenas ou milhares e com isso onde não gerava lixo, agora são gerados milhares de toneladas de entulhos de lixos por dia.

Essas diferenças são determinantes para a degradação do meio onde se insere o homem. Milhares de vidas são tiradas de seu lar natural, gerando assim, riquezas em um modelo econômico que propicia a concentração de altas rendas, e que não consegue impedir o crescimento da miséria e da fome em nosso mundo.

Já está na hora de todos nos fazermos algo de importante para nosso planeta, pois, é mais fácil prevenir do que remediar, agora tudo que estamos fazendo de errado já estamos vendo a resposta de vingança da natureza.

A conclusão é que todos nos devemos antes de tudo, pensar mais um pouco a respeito do que estamos fazendo de errado que está prejudicando tanto nosso meio ambiente, ou até mesmo no que não estamos fazendo para amenizar um pouco desses problemas. O primeiro passo para essa mudança é você prevenir, reduzir e procurar reutilizar tudo o que pode ser reutilizado e o que não pode, o melhor caminho é o direcionamento deste para a reciclagem.

Se todos pensarmos assim, com certeza teremos um futuro melhor para todos; principalmente, para a natureza que é a mais prejudicada nesta história, que somos nós que estamos escrevendo o final, e é um final em que todos nós estamos perdendo; é preciso que todos nós trabalhemos juntos, para mudar este final e com

certeza para o melhor possível; mas para mudar este final, primeiramente, devemos perceber que todos nos somos integrantes, agentes transformadores do meio ambiente; devemos sempre estar atentos a todos os problemas referentes ao meio ambiente, para que possamos contribuir ativamente para a melhoria que forem possíveis.

Temos a obrigação de conhecer alguns procedimentos de melhoria, para poder estar sempre orientando pessoas com pouco conhecimento referente ao assunto e sempre ter a sua disposição instrumentos necessários para conscientizá-los; e sempre termos a consciência de que tudo que fizemos pelo nosso meio ambiente ainda será pouco, perante o que já fizemos de destruição.

Chegamos a um ponto de nossa trajetória de ocupação e de exploração da terra, em que sua capacidade de suporte dá mostras inequívocas de esgotamento, sendo urgente à necessidade de revermos as premissas do crescimento econômico, tendo em vista o alcance de índices satisfatórios de desenvolvimento humano e de conservação ambiental.

É preciso, para tanto que a sociedade torne-se ciente de que o desenvolvimento não deve mais ocorrer apesar do ambiente, como se este fosse obstáculo, mas em concordância com ele, aproveitando-se adequadamente suas potencialidades, de forma a não exaurir os recursos naturais. Somente assim será viável a continuidade e a permanência de nosso processo civilizador.

Mudar radicalmente nossa concepção de desenvolvimento é o principal desafio do novo século. O conceito de sustentabilidade necessita ser urgentemente internalizado nos processos produtivos e nas condutas cotidianas da sociedade, impondo-se como condição de governabilidade para todas as nações. Para a execução de tamanha tarefa é indispensável à atuação da Educação Ambiental que, por este motivo, foi eleita como uma das principais ferramentas da política que conduzimos a conscientização de nossa comunidade.

### 3.2 - Relatório de caracterização da empresa

Nome da entidade concessionária:

Prefeitura Municipal de Rubiataba-Go.

Endereço:

Av.: caraíba , esquina c/ a Av.: Mandaguari, Nº 385 Setor Bela Vista – Rubiataba- Go  
CEP76. 350.000

Telefone:

(62) 325 1230

Telefax:

(62) 325 1240

E-mail:

[PMPGOVPLAN@BOL.com.br](mailto:PMPGOVPLAN@BOL.com.br)

Nome do Prefeito:

Agmar Ribeiro dos Santos

Nome e cargo da chefia da secretária:

Ronaldo Pires Pereira de Andrade (Secretário) da  
Secretária Municipal do Meio Ambiente e Recursos Naturais

Nome do gerente de R.H.:

Lincon de Almeida Braga

Ramo de Atividade:

Empresa pública



Área de atuação:

Saúde, Educação, Assistência Social e Infra-estrutura.

Fundação: O município de Rubiataba foi criado pela Lei nº. 807, de 12 de outubro de 1.953, assinada pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira, naquela época o governador do Estado, sendo que o Presidente do Brasil era Getúlio Vargas.

Ex-prefeitos: Vitor José de Araújo-1.953 (seis meses); Atilio Coôvola-1.953; Cassimiro da Mata Lima-1.957; Oscar Campos Júnior ; Manoel Nery de Souza-1.959; Baltazar Braga-1.959; José Elias Mendonça-1.960; Waldemar Montalvão-1.966; Adilson de Souza- 1.970; José Levindo Borba-1.972; Dr. Onofre Andrade Pereira-1.977; Otacílio Ferreira de Paiva-1.983; Dr. Ubiratan Carneiro de Souza-1.989; Teodoro Ribeiro de Araújo- 1.997 e Agmar Ribeiro dos Santos- 1.993 e 2.001- é o atual prefeito.

### **3.3 - Organograma**

Prefeito do Município de Rubiataba (Agmar Ribeiro dos Santos)

Vice-Prefeito (Marcos Aurélio Lucena Santana)

Assessoria Jurídica do Gabinete

Superintendência do IPASTRU

Procuradoria do Município

Secretária Mun. De Promoção e Assistência Social (com duas diretorias)

Secretária Mun. Da Administração (com três diretorias)

Secretária Mun. De Saúde (com duas diretorias)

Secretária Mun. Da Educação e Cultura (com duas diretorias)

Secretária Mun. De transporte e Desenvolvimento Urbano.

Secretária Mun. Do Meio Ambiente e Recursos Naturais (com duas diretorias)

Secretária Mun. De Agricultura e Abastecimento e Pecuária (com duas diretorias)

Secretária Mun. De Finanças (com duas diretorias)

Secretária Mun. Do Governo e Planejamento (com duas diretorias)

Secretária Mun. De Indústria, Comercio e Turismo (com duas diretorias)

Secretária Mun. De Desenvolvimento Urbano –DMER- (com duas diretorias)

Secretária Mun. De Juventude, Desporto e Lazer (com duas diretorias).

Número de empregados:

Posição de Janeiro/2002 – 460 empregados.

Principais metas da Prefeitura:

Benefício para o bem comum; e também o plano plurianual – (PPA); Diretrizes orçamentárias (LDO).

- Lei orçamentária Anual (LOA) e a Lei Orgânica do Município.

Produtos desenvolvidos pela empresa:

Bem estar, integração social, educação e vida mais saudável de sua comunidade.

## CONCLUSÃO

Com isso tudo, conclui que este trabalho foi de grande importância para mim, e também será para aqueles que se sintam interessados em ler seu conteúdo, pois foi através deste trabalho, que pude observar todos os problemas existentes em nosso mundo, e principalmente, em nossa cidade, pois o próprio foi realizado no âmbito de minha cidade Rubiataba-Go; o pior de tudo é que os problemas encontrados foram todos causados por nós, estamos todos destruindo nossas próprias casas.

Mas também não foram só os problemas encontrados, pude perceber também de que maneira podemos fazer algo para salvar o que ainda resta do nosso planeta terra, ou seja, de nossa casa, que ainda não está toda destruída, ainda a tempo de recuperar todo mal causado por nós. E não basta só recuperar, é necessário e urgente que todos comecem a preservar o que ainda existe e que nos foi deixado por Deus, para que possamos deixar para nossos filhos. Se não agirmos rápidos nossos filhos não terão a mesma sorte que temos, de ver certas maravilhas que a natureza com sua grandeza nos proporciona.

É nossa obrigação cuidarmos do nosso mundo, de nossa casa, cada um de nós devemos fazer nossa parte em salvar o que ainda nos resta, pois, em todos os dias de nossas vidas nunca deixamos de destruir, porque não podemos agora que temos consciência de tudo, deixar de fazer algo para preservar e proteger, ou se preferir não faça nada, como um simples jogar papel no chão, ou nada que venha a destruir o que não nos pertence, como diz o ditado; esta terra não é nossa, só pegamos emprestados de nossos filhos.

Por mais que eu venha a fazer algo de bom pelo nosso meio ambiente, será pouco demais, diante de todos os problemas já deixados pelo homem, problemas que estão marcados por todas as partes, como: as árvores retiradas das florestas, animais em extinções, a falta de água e a que temos está poluída, o ar poluído pelas indústrias e outros problemas que conhecemos, que foram todos causados por nós,

sempre em busca de tecnologia, como não poderíamos saber, que com a tecnologia viria à destruição de nosso lar.

É nosso dever sabermos, e obrigação de mudarmos esse quadro, procura agora utilizar esta tecnologia para salvar, proteger e construir tudo novamente o que ela causou. Tudo isso será pouco perante o que já foi feito para a destruição, mas se deixarmos a natureza em paz, ela própria se encarrega de todo o serviço, com seu ciclo natural de trazer a vida. Assim, poderíamos ter uma melhor qualidade de vida, a melhor possível.

Neste contexto fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos para que, como empreendedores venham agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, como participantes do governo ou da sociedade civil, e que saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional e, como pessoas, encontrem acolhidas para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais como o ambiente tanto físico quanto social.

Espero, que com este trabalho, eu venha a contribuir e agregar ainda mais instrumentos de conscientização na árdua, porém gratificante, missão de tentar construir para futuro de prosperidade e uma melhor qualidade de vida para toda nossa comunidade, que sempre busca a igualdade perante todos.

**ANEXO**

R  
E  
L  
A  
T  
Ó  
R  
I  
O  
  
F  
I  
N  
A  
L  
  
D  
E  
  
E  
S  
T  
Á  
G  
I  
O  
  
2  
0  
0  
2

Fernando Gomes de Souza Rodrigues

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO  
MUNICÍPIO DE RUBIATABA**

FACER

FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

## **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Fernando Gomes de Souza Rodrigues

Rubiataba / 2002

## RELATÓRIO FINAL MÊS: ABRIL/2002

<b>Nome do Estagiário:</b> FERNANDO GOMES DE SOUZA RODRIGUES	<b>R.A</b> 0022
<b>Local de Estágio:</b> PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA	<b>Área:</b> SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E REC. NATURAIS
<b>Atividades Programadas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Campanha sobre Educação Ambiental;</li><li>- Produção de folders informativos sobre o tema Educação Ambiental;</li><li>- Confecção de cartazes educativos;</li><li>- Trabalho de conscientização aos requeridores de corte e poda de árvores;</li><li>- Curso de capacitação de multiplicadores em educação e gestão ambiental no município de Rubiataba-Go.</li><li>- Um pré-projeto propondo a conscientização da população rubiatabense.</li></ul>	<b>Tarefas Realizadas:</b> <p>Sem nenhuma exceção, todas as tarefas aqui citadas foram realizadas com o propósito de estar em busca de experiência.</p>



### **Apreciação Crítica das Atividades:**

No decorrer das tarefas realizadas no estágio pude perceber que a secretária do meio ambiente de Rubiataba está passando por muitas dificuldades, pois quando foi criada com a administração do vice-prefeito, Marcos Santana que iniciou na secretária do meio ambiente em 04/04/2001, ela ainda não tinha verba destinada para a secretária, pois tinha que se manter com suas próprias rendas, conquistadas através dos materiais recolhidos e prensado e depois vendidos. Em pouco tempo o secretário Marcos Santana, se afastou do cargo por motivos próprios isto em 31/10/2001. Logo após, foi nomeado outro secretário "Jamal Mohamad Khider", em 15/12/2001, que já era secretário da Industria/Comercio e Turismo, agora acumulou mais um cargo de responsabilidade. No período de 31/10 à 15/12, a secretária ficou sendo administrada pelo diretor do meio ambiente "Genésio Luciano Ferreira". Mas o novo secretário Jamal Mohamad Khider, durou pouco tempo no cargo de secretário do meio ambiente, pois o prefeito de Rubiataba, logo nomeou outro secretário, que é o Ronaldo Pires Pereira de Andrade, que iniciou em 01/04/2002, que chegou muito animado e com grandes planos para a secretária.

A secretária do meio ambiente de Rubiataba através da educação ambiental, vem fazendo um trabalho de conscientização, procurando mudar a cultura da população de Rubiataba contra o desperdício e da necessidade de se manter um ambiente limpo e saudável, conscientizando de que o lixo não é lixo, é apenas uma riqueza pouco explorada e que poucos dão valor. A secretária através deste trabalho vem amenizando o problema que e de todos, em busca de com certeza melhorar a vida de cada cidadão rubiatabense.

**Dificuldades e Ocorrências:**

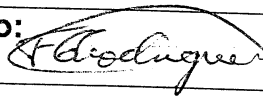
- Falta de verba por parte da secretária, para a realização do programa "EDUCAÇÃO AMBIENTAL".
- Em conciliar horário do estágio com o do trabalho.
- Dificuldade de estar em contato com o secretário do meio ambiente por conta do horário do estágio.

**Bibliografia:**

- SALVE O PLANETA, <http://salveoplaneta.com.br>
- MANUAL GLOBAL DE ECOLOGIA: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente/ Editado por Walter H. Corjan, {tradução de Alexandro Gomes Camaru }, 2ª ed. – São Paulo: Ahgustus, 1996. ISBN 85-85497-12-2.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. Núcleo de Educação Ambiental-SUPES/GO.

**Data:**

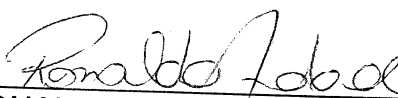
05/08/2002

**Assinatura do estagiário:****Avaliação do Responsável / Entidade:**

O estagiário teve 100% de frequência e cumpriu todas as atividades propostas, com muito sucesso e dedicação.

Declaro que o estagiário **FERNANDO GOMES DE SOUZA RODRIGUES**, cumpriu todas as atividades constantes do presente relatório, cumprindo uma carga horária de 163 horas.

Ronaldo Pires P. de Andrade  
Sec. M. de Meio Amb. e Rec. Hidr.  
Decreto 52/02 DE 01/04/02

  
RONALDO PIRES PEREIRA DE ANDRADE  
Sec. M. Meio Amb. E Rec. Nat.

**Avaliação do Professor supervisor:**

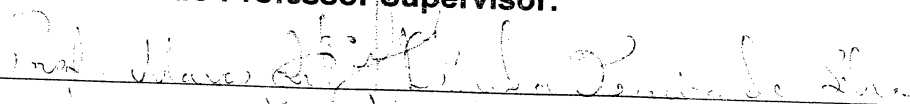
O estagiário cumpriu todas as etapas do estágio satisfatoriamente para a sua operação.

Fazemos a promoção

**Data:**

05/08/2002

**Assinatura do Professor Supervisor:**



## FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES

- 1) Nome do Estagiário:  
**Fernando Gomes de Souza Rodrigues**
- 2) Nome da Empresa:  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA**
- 3) Endereço:  
**Av: Caraíba, esquina com a Av: Mandaguari, nº 385 – Setor Bela Vista  
Rubiataba – Go – CEP 76.350.000**
- 4) Responsável:  
**Ronaldo Pires Pereira de Andrade**
- 5) Cargo:  
**Secretário do Meio Ambiente e Recursos Naturais**

6) Dar nota de zero a 10 para os itens abaixo:

<b>Conceitos Indicadores</b>	<b>Nota</b>
-Conhecimentos Gerais-----	(10)
-Conhecimentos Teóricos-----	(9,8)
-conhecimentos Práticos-----	(9,7)
-Interesse-----	(10)
-Aptidão-----	(9,8)
-Iniciativa em solucionar problemas-----	(10)
-Comunicação-----	(9,5)
-Redação-----	(9,8)
-Cooperação-----	(10)
-Dedicação-----	(10)
-Frequência-----	(10)
-Liderança-----	(9,0)
-Organização no trabalho-----	(9,5)
-Pontualidade-----	(9,5)
-Produtividade-----	(9,3)
-Responsabilidade-----	(10)

7) Observações:

*Esta avaliação está baseada no período em que o estagiário esteve presente na empresa.*

Data: 07/08/02

Nome e RG do

Responsável: Ronaldo Pires Pereira de Andrade  
RG: 2.006.446-5SP-GO

Ronaldo Pires P. de Andrade  
Sec. M. de Meio Amb. e Rec. Hidr.  
Decreto 52/02 DE 01/04/02

Carimbo e assinatura do responsável com firma reconhecida.

Ronaldo Pires P. de Andrade  
Sec. M. de Meio Amb. e Rec. Hidr.  
Decreto 52/02 DE 01/04/02  
*Ronaldo Pires P. de Andrade*

Atestado

Atesto, para os devidos fins, que o Sr. Fernando Gomes de Souza Rodrigues. Aluno do Curso de Administração com Habilitação em Administração Rural, cumpriu no período de 13/08/2001 à 17/08/2001, um total de 40 horas de estágio, em 1 curso de Capacitação de Multiplicadores em Educação e Gestão Ambiental, na Prefeitura Municipal de Rubiataba, com certificado. Cumpriu mais no período de 05/11/2001 à 30/11/2001 e mais no período de 04/03/2002 à 09/04/2002, deu mais um total de 123 horas de estágio, somando às 40 horas do curso deu um total de 163 horas de estágio, realizado na Prefeitura Municipal de Rubiataba-Go, situada na Avenida Caraíba, esquina com a Avenida Mandaguari, nº 385 Setor Bela Vista, telefone(s): (62) 325 1230 / 325 1250 ou TELEFAX: 325 1240. Com o nº do CGC: 02388360001-3.

Tendo sido mencionado a carga horária, realizadas na secretária do Meio Ambiente e Recursos Naturais de Rubiataba-Go.

Data: 07/08/02

Nome e RG do responsável com firma reconhecida:

Ronaldo Pires Pereira de Andrade

RG. 2.006.446 - SSP - GO.

Ronaldo Pires P. de Andrade  
Sec. M. de Meio Amb. e Rec. Hidr.  
Decreto 52/02 DE 01/04/02

Carimbo da

Empresa: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável:

Ronaldo Pires



Reconheço por semelhança a firma de Ronaldo Pires Pereira de Andrade  
por análoga ao exemplar existente de meu arquivo. Dou fé, em test. da verdade, em Rubiataba 09 de agosto de 2002  
Mary Maria Silva  
Del. Ester Leuner M. L. Veloso - Tabelião  
Mary Maria Silva - Secretária

## AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Aluno:  
Fernando Gomes de Souza Rodrigues

Nº de matrícula:  
0022

Título do Relatório:  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Empresa em que foi realizado o estágio:  
PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA-GO

Endereço:  
AV:Caraiíba, esquina c/ a AV: Mandaguari, Nº 385 – Setor Bela Vista Rubiataba-Go

Estágio ( Depto/ Setor):  
Secretária do Meio Ambiente e Recursos Naturais

Período de estágio:

- Iniciou-se em: 13 a 17 de Agosto de 2001, com um curso de capacitação;
- De: 05/11/2001 à 30/11/ 2001, na Secretária do Meio Ambiente e Rec. Nat.; e
- De: 04/03/2002 à 09/04/2002, na Secretária do Meio Ambiente e Rec Nat.

Horas de Estágio:  
Foi feito de estágio 163 horas completas.

Data de Avaliação: 07 / 08 / 02

Apreciação Final:

O ESTAGIÁRIO CUMPRIU TODAS AS HORAS PROGRAMADAS COM 100% DE FREQUÊNCIA E ÓTIMO APROVEITAMENTO.

## RELATÓRIO DE CARECTERIZAÇÃO DA EMPRESA

**Nome da entidade concessionária:**

Prefeitura Municipal de Rubiataba-Go.

**Endereço:**

Av.: caraíba , esquina c/ a Av.: Mandaguari, Nº 385 Setor Bela Vista – Rubiataba- Go  
CEP76.350.000

**Telefone:**

(62) 325 1230

**Telefax:**

(62) 325 1240

**E-mail:**

[PMPGOVPLAN@BOL.com.br](mailto:PMPGOVPLAN@BOL.com.br)

**Nome do Prefeito:**

Agmar Ribeiro dos Santos

**Nome e cargo da chefia da secretária:**

Ronaldo Pires Pereira de Andrade (Secretário) da  
Secretária Municipal do Meio Ambiente e Recursos Naturais

**Nome do gerente de R.H.:**

Lincon de Almeida Braga

**Ramo de Atividade:**

Empresa pública

**Área de atuação:**

Saúde, Educação, Assistência Social e Infra-estrutura.

**Histórico:**

Fundação: O município de Rubiataba foi criado pela Lei nº. 807, de 12 de outubro de 1.953, assinada pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira, naquela época governador do Estado, sendo que o Presidente do Brasil era Getúlio Vargas.

Ex-prefeitos: Vitor José de Araújo- 1.953 (seis meses); Atílio Coôvola- 1.953; Cassimiro da Mata Lima- 1.957; Oscar Campos Júnior ; Manoel Nery de Souza- 1.959; Baltazar Braga-1.959; José Elias Mendonça-1.960; Waldemar Montalvão- 1.966; Adilson de

Souza- 1.970; José Levindo Borba-1.972; Dr. Onofre Andrade Pereira-1.977; Otacílio Ferreira de Paiva-1.983; Dr. Ubiratan Carneiro de Souza-1.989; Teodoro Ribeiro de Araújo- 1.997 e Agmar Ribeiro dos Santos- 1.993 e 2.001- é o atual prefeito.

**Organograma:**

Prefeito do Município de Rubiataba (Agmar Ribeiro dos Santos)  
Vice-Prefeito (Marcos Aurélio Lucena Santana)  
Assessoria Jurídica do Gabinete  
Superintendência do IPASTRU  
Procuradoria do Município  
Secretária Mun. De Promoção e Assistência Social (com duas diretorias)  
Secretária Mun. Da Administração (com três diretorias)  
Secretária Mun. De Saúde (com duas diretorias)  
Secretária Mun. Da Educação e Cultura (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De transporte e Desenvolvimento Urbano.  
Secretária Mun. Do Meio Ambiente e Recursos Naturais (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De Agricultura e Abastecimento e Pecuária (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De Finanças (com duas diretorias)  
Secretária Mun. Do Governo e Planejamento (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De Indústria, Comércio e Turismo (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De Desenvolvimento Urbano –DMER- (com duas diretorias)  
Secretária Mun. De Juventude, Desporto e Lazer (com duas diretorias).

**Número de empregados:**

Posição de Janeiro/2002 – 460 empregados.

**Principais metas da Prefeitura:**

Benefício para o bem comum; e também o plano plurianual – (PPA); Diretrizes orçamentárias (LDO).

- Lei orçamentária Anual (LOA) e a Lei Orgânica do Município.

**Produtos desenvolvidos pela empresa:**

Bem estar, integração social, educação e vida mais saudável de sua comunidade.



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE RUBIATABA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CNPJ - 25.043.688/0001-18

---

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Rubiataba, 23 de outubro de 2001.


Ilmo. Sr.

Marcos Aurélio Lucena Santana

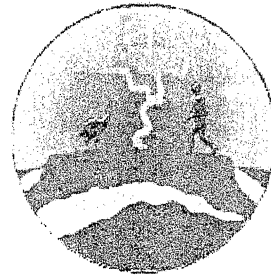
Secretário do Meio Ambiente

Tenho a satisfação de apresentar o acadêmico Fernando Gomes de Souza Rodrigues regularmente matriculado no 8º Período do Curso de Administração com Habilitação em Administração Rural - da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba - FACER, para estágio junto à Prefeitura Municipal - Secretaria do meio Ambiente - Rubiataba - Go. Por solicitação do Prof. Enoc Barros da Silva, professor responsável pela disciplina de Estágio.

Com votos de estima e apreço, agradeço subscrevo-me.

  
Atenciosamente,





## 7º Simpósio Ambientalista Brasileiro no Cerrado

### CERTIFICADO

Certificamos que Fernando Gomes de S Rodrigues participou do 1º Curso de Capacitação de Multiplicadores em Educação e Gestão Ambiental, realizado em Rubiataba-GO no período de 13 à 17 de agosto de 2001, com duração de 40 horas.

Goiânia, 17 de agosto de 2001.

*Maura Lúcia Leão*  
Coordenadora do 7º SABC

## BIBLIOGRAFIA

AGENDA Ambiental na Escola. 2ed. Ver. Brasília: MMA, 2001. 32p.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma metodologia participativa de formação / Naná Mininni Medina, Elizabeth da Conceição Santos, 2ª Edição, - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. ISBN 85.326.2279-8.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Curso básico à distância: educação e educação ambiental II. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Naná Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Curso básico à distância: documentos e legislação da educação ambiental. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v., 2ª edição ampliada.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, [www.meioambiente.gov.br](http://www.meioambiente.gov.br)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas, alternativas, documentos, legislação da educação ambiental e II. Coordenação-Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Mininni-Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. Núcleo de Educação Ambiental-SUPES/GO.

LIMA, Maurício. “Um bebê = 25 toneladas de lixo”, Veja, Editora Abril – ed. 1589, ano 32, nº 11; p. 60-62, 17 de março de 1999.

MANUAL GLOBAL DE ECOLOGIA: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente/ Editado por Walter H. Corjan, {tradução de Alexandro Gomes Camaru}, 2ª ed. – São Paulo: Ahgustus, 1996. ISBN 85-85497-12-2.

MANSUR, Alexandre. “O Planeta resiste aos ataques”, Veja, Editora Abril – ed. 1629, ano 32, nº 51; p. 218-219, 22 de dezembro de 1999.

SALVE O PLANETA, <http://salveoplaneta.com.br>

VARELLA, Flávia. “A cidade mais poluída do mundo”, Veja, Editora Abril – ed. 1567, ano 31, nº 40; p. 83-84, 7 de outubro de 1998.